PARA TÔDAS AS IDADES

SÉRIE SAGRADA 83

Série Sagrada

N.º 83
Cr$ 20,00



scan by Barbier
www.guiaebal.com

História de Madre Clélia Merloni

Nihil obstat.
Niterói, 13/2/1961.
P. Herbert [illegible]
Censor

Imprimatur
Niterói, 22-2-961
Mons. [illegible]
Vigário Geral

ORIENTAÇÃO DO CÔNEGO ANTÔNIO DE PAULA DUTRA



ORAÇÃO À SANTÍSSIMA TRINDADE

para pedir a glorificação da Madre Clélia Merloni, Fundadora da Congregação das Irmãs Missionárias Zeladoras do Sagrado Coração de Jesus e alcançar graças mediante a sua intercessão.

Ó Santíssima Trindade, que vos comprazeis em exaltar os humildes e confundir os soberbos, pelos merecimentos infinitos dos Sagrados Corações de Jesus e Maria peço-vos que glorifiqueis a vossa serva Madre Clélia e por sua intercessão concedei-me a graça que ardentemente desejo.

Pai Nosso, Ave Maria e Glória (três vêzes). (100 dias de indulgência).

IMPRIMATUR — São Paulo — 30-7-1945

† Carlos, Arcebispo de São Paulo.

MADRE CLÉLIA MERLONI

SUA OBRA E SEU ESPÍRITO

Falecida aos 21 de novembro de 1930 e sepultada no cemitério de Campo di Verano em Roma, aí ficou durante 15 anos. Em maio de 1945 veio a lume o esquife que continha os despojos inconfundíveis de Madre Clélia. O caixão, enterrado no lodo, caía aos pedaços, mas o corpo de Clélia apareceu inteiriço aos olhos estupefatos dos circunstantes. Levado à sala das autópsias do necrotério, surgiu intacto, róseo, flexível, elástico. O cérebro e as vísceras conservavam seu volume normal. O rosto, velado por uma camada de bolor, era perfeitamente e sem dificuldade identificado por quantos conheceram a Madre Clélia em vida ou por simples fotografia.

No ato de verificação do estado do cadáver, um dos médicos disse às Irmãs: "Fiquem descansadas! A vossa Fundadora é uma santa". Notou-se que o manto estava com um dos cantos cortados. Como se reclamasse sôbre aquela "violação", um dos assistentes, puxando do bôlso o pedaço destacado, disse: "Fui eu. Quero levar isto como relíquia".

O segundo aspecto desta sobrevida são os inúmeros favores, alguns extraordinários, que vêm sendo alcançados graças à intercessão da Madre Fundadora. Não podemos furtar-nos de satisfazer à justa curiosidade do leitor, relatando alguns casos que colhemos nos arquivos da Casa Mãe.

1. Estamos em janeiro de 1934, na missão do Egeo. A Irmã Esterina Orlandini, Missionária Zeladora, atacada de peritonite específica agravada pela asma, piora dia a dia. Já está sob o balão de oxigênio. Uma nuvem de tristeza pesa sôbre a comunidade que espera a hora do desenlace final, quando a superiora, Irmã Tarcísia Boschiero, ordena uma novena ao Sagrado Coração por intercessão da Madre Fundadora.

A novena toca os últimos dias e a doente está a poucos passos da morte.

Último dia do tríduo: Milagre! A Irmã Esterina está curada, completamente curada. Às 9,00 horas passa o médico para verificar o extraordinário acontecimento. Estupefato fala espontâneamente em milagre!

2. Outro fato ocorreu em agôsto de 1938, na Santa Casa de Misericórdia de Lins, no Estado de São Paulo e vem atestado pelo Dr. Sant'Anna de Almeida.

Giotoko Suzato, por apendicite supurada e peritonite foi arrastado às portas da eternidade. A medicina declarava-se impotente. O aspecto cadavérico do enfêrmo anunciava iminente desenlace.

Em desespêro de causa, os familiares recorreram à intercessão da Madre Clélia Merloni, aplicando ao moribundo uma relíquia da mesma.

De repente desapareceram os sinais peculiares de penosa agonia e recuperou prodigiosamente a saúde.

3. De Marília, Estado de São Paulo, a 11 de agôsto de 1936, os médicos Dr. Augusto Bastos Chaves e Gabriel Seixas atestam que "a menina Helena Niceto, em estado desesperador, atacada de peritonite aguda, salvou-se por obra e graça de Nosso Senhor Jesus Cristo e de Madre Clélia Merloni".

4. Também de Marília e assinado pelos Drs. Castro Jr. e Adhemar de Oliveira, em data de 3 de novembro de 1937 lemos o seguinte atestado: "Sra. Anighi Malule acometida de peritonite, em estado desesperador, ficou completamente restabelecida, graças a sua grande fé na Irmã Clélia Merloni".

5. Para rematar vamos narrar um caso recente que nos foi transmitido por pessoa de responsabilidade a qual, por sua vez, o colheu diretamente dos lábios dos protagonistas e testemunhas:

"Encontramo-nos na casa Sollievo della Sofferenza. Num dos leitos do moderníssimo hospital há uma senhora que está para dar à luz. O caso, porém, é complicadíssimo e o médico não oculta sérias apreensões quanto à sorte das duas criaturas.

Neste estado gravíssimo, a enfêrma é assistida pela própria mãe. Está acordada e bem acordada, quando vê entrar e achegar-se uma religiosa vestida como as demais que se ocupam no hospital, cujo serviço estava entregue às Irmãs Missionárias Zeladoras do Coração de Jesus. Faz-lhe uma carícia na fronte e diz: "Não se arreceie. Esteja calma. O Sagrado Coração lhe deu a graça de sair-se bem e sem dificuldade. Não lhe acontecerá nada e nem ao filhinho". Depois disto, retira-se, deixando a enfêrma muito consolada.

A doente com a máxima naturalidade põe-se a falar com a mãe sôbre a inesperada e consoladora visita. Esta fica maravilhada, pois não se apercebera de nada. Não vira absolutamente nenhuma Irmã entrar no quarto. Intrigada, fala sôbre o caso com as Irmãs do hospital. Mas nenhuma se dá por achada. Então apresenta-se à enfêrma o retrato da Irmã Leonor de Vasini, falecida, faz dois anos, em conceito de santidade. Mas a vidente não lhe reconhece os traços. Não era ela quem lhe aparecera. Trazem então a imagem da Madre Fundadora, Madre Clélia, que a doente nunca havia visto, e identifica-a imediatamente com a misteriosa visitante.

O caso é levado ao conhecimento de Frei Pio, o estigmatizado de Foggia, criador da deslumbrante obra Sollievo della Sofferenza que logo afirmou: — Sim, é a vossa fundadora Madre Clélia, que alcançou esta graça."

A terceira faceta dêste prisma vivo é formada pelos exemplos de virtude e pela doutrina que nos legou a venerada Fundadora.

Ao leitor deixamos o prazer de saborear alguns escritos.

1. Uma carta de Clélia às religiosas, por ocasião da festa de Todos os Santos:

"A solenidade de Todos os Santos nos leva a contemplar a glória do céu, conquistada com a prática das virtudes lembradas nas bem-aventuranças evangélicas. Para chegar à meta que nos espera não é demais tôda a aflição, tôda a violência.

São Paulo diz que não há proporção entre as fadigas desta vida e a recompensa que Deus nos preparou no céu. Examinemo-nos para conhecer se em nossa conduta encontramos os caracteres da verdadeira santidade.

O Evangelho nos diz que serão bem-aventurados os humildes, os pobres desapegados de tudo, aquêles que tudo sofrem sem voluntàriamente nada fazerem sofrer aos outros, aquêles que pagam o mal com o bem.

Devemos fazer-nos santas: devemos pelo menos alimentar um grande desejo de vir a sê-lo. Para isto devemos imitar os santos: imitá-los na humildade, na doçura, no espírito de sacrifício, no espírito de fé; imitá-los sobretudo no amor para com o Divino Coração.

Parece-me ouvir-vos exclamar: "Mas que coisa diz a Madre?! Sermos santas, nós?!" Sim, filhas, e crede-me, é a minguada generosidade que nos faz pensar que fazer-se santa é fadiga que supera nossas fôrças. Todos os santos do céu atestam o contrário. De fato, não há santos de tôdas as idades, de tôdas as condições? Então, o que puderam fazer êles, por que não o poderemos nós? Não digamos: "A austeridade da vida da maioria nos espanta, a rigidez do dever nos cansa!"

Ficai certas de que os santos provaram as mesmas repugnâncias, as mesmas lutas, mas souberam vencer. E a vitória fêz-lhes prelibar, desde esta vida, a doçura das bem-aventuranças evangélicas. Agora gozam no Paraíso o fruto das suas fadigas e dos seus sofrimentos. Portanto, coragem, filhas! Todo pretêxto, tôda desculpa deve desaparecer diante das palavras de santo Agostinho: "Se êstes e estas puderam, por que não o poderei eu?"

Os santos, minhas filhas, esperam-nos. Convidam-nos a unir-nos a êles, e obtêm-nos de Deus fôrça e coragem. Quanto êste pensamento deve reavivar a nossa esperança, e quanto devemos agradecer a Deus que nos deu êstes intercessores junto Dêle!"

2. Por ocasião da festa de Santo Estanislau de Koska:

"...Rezai, filhas, para que Deus suscite nos vossos corações sentimentos como os de Santo Estanislau. Quando nos será dado entrar naquela Pátria feliz, onde a caridade une todos os corações? Desejamos ardentemente aquêle dia. Oh! de boa mente abandonaremos o cárcere do nosso corpo para entrar naquela divina morada onde não cessaremos de amar, de contemplar nosso Deus e cantar-lhe perenemente os louvores."

3. Em carta às suas filhas:

"...Gravemos profundamente no coração esta verdade: Onde quer que estejamos Deus está presente; Êle observa tôdas as nossas ações; ao seu olhar perscrutador não foge um pensamento sequer e os mais íntimos segredos do nosso coração lhe são plenamente manifestados. Deus nos vê! Com esta certeza ousaremos ainda pecar na presença do nosso Juiz?

Deus nos vê! Que estímulo e que confôrto para a prática da virtude! Ainda que fôssemos criticadas, ridicularizadas, desprezadas por todos, baste-nos como testemunho da nossa virtude e da retidão das nossas intenções, aquêle olhar divino que julga das coisas, não por vãs aparências, como fazem os homens, mas segundo a verdade e a justiça. Deus está sempre conosco: como poderíamos nós viver esquecidas da sua presença e deixar passar longas horas sem lembrar-nos Dêle, sem dirigir-Lhe um pensamento, um olhar, uma oração, uma palavra de amor?!"



Mons. Giovanni Battista Scalabrini, Bispo de Piacenza, fundador dos Missionários de São Carlos. Pelo seu esfôrço em ajudar a Obra de Madre Clélia Merloni é por todos considerado Co-fundador do Instituto das Irmãs Missionárias Zeladoras do Sagrado Coração de Jesus.

(Conclui na 3.ª Capa)

N.º 83 ★ JULHO ★ AGÔSTO ★ SETEMBRO 1960

SÉRIE SAGRADA (Revista Mensal Religiosa) ★ Propriedade da Editôra Brasil-América Limitada, Especializada em Publicações para Rapazes, Môças e Crianças ★ Direção de Adolfo Aizen ★ Escritórios, Redação e Oficinas em Edifício Próprio: Rua General Almério de Moura, 302, São Cristóvão ★ Telefone 34-8042 (Rêde Interna) ★ Rio de Janeiro (Gb), Brasil ★ Representante em São Paulo: Agência Modesto, Viaduto Santa Ifigênia, 277, Tel. 33-4606 ★ A ortografia adotada nas publicações desta Editôra é a do "Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguêsa".



História de Madre Clélia Merloni

FUNDADORA DAS IRMÃS MISSIONÁRIAS ZELADORAS DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

Texto do PADRE EUGÊNIO MAZAROTTO

Adaptaçao de AUGUSTO DE ANDRADE

Desenhos de GILDASIO SEVERINO DOS SANTOS

Se há livros que não podem ser lidos senão por olhos que têm chorado, êste é um livro que não pode ser compreendido senão por corações que têm sofrido, e será certamente destinado a fazer bem, porque com a eloqüência dos fatos rescende a confiança naquele Deus, que "não perturba jamais a alegria dos seus filhos, a não ser para preparar-lhes outra mais certa e maior."

(No Prefácio da edição romana da "Vida de Madre Clélia Merloni").

PADRE FRANCISCO PREVEDELLO
Superior Geral dos Missionários Escabrinianos

A pequenina Clélia nasceu à sombra do santuário de Nossa Senhora do Fogo (Madonna del Fuoco), em Forli, na Itália. Talvez tal circunstância contribuísse para o seu roteiro luminoso...

Aí por volta de 1858, o casal Joaquim Merloni e Teresa Brandinelli, ambos originários da região montanhosa da Romagna, haviam ido residir na paróquia de San Mercuriale, em Forli. De origem camponesa, Merloni trabalhava como servente na construção da estrada de ferro Rimini-Bologna. Seu salário devia ser precário, porquanto sua condição de trabalhador sem categoria não lhe permitia prescindir da colaboração da espôsa que servia como criada dos Condes de Fabrício, em cujas dependências também residiam.





Os Condes Fabrício e Clélia Merenda foram, portanto, os padrinhos da pequenina Clélia Maria no batizado que lhe foi impôsto no Batistério da Catedral. Diz a autora anônima, de onde estamos extraindo êstes dados, que "Sem dúvida, Maria Santíssima acolheu maternalmente a sua protegida." E que: "A Virgem da Assunção que Cignani pintou na cúpula, deve ter sorrido à pequena privilegiada que, como Ela, para chegar à glória deveria palmilhar a estrada real do sofrimento." Em 1862...



Joaquim Merloni encontrava-se então em situação mais lisonjeira, pois que havia passado de servente a empregado de certa categoria. Além disso, parece, a razoável fortuna que acumulou em pouco tempo teve origens nada recomendáveis. Dizia-se que seu pecúlio fôra juntado por negócios ilícitos, em que o vício do jôgo não lhe era estranho. Meras imputações. Nunca houve provas disso...

Entretanto, em 1864...



Teresa Brandinelli não chegara a compartilhar da melhoria econômica do marido. O Céu a chamara com menos de trinta anos de idade...

Clélia, com pouco mais de três anos, ficou entregue ao pai, que lhe votava um amor ilimitado...





O jovem era tenacíssimo em suas decisões. Seus haveres se multiplicaram. Havia comprado uma vila com jardins amplos. Êle sentia a necessidade de uma outra "mãe" para Clélia que, entregue a amas, nem sempre tinha a assistência que precisava...

Dêsse modo, em 1866...



Joaquim Merloni fôra a San Remo e, lá, convolara segundas núpcias com a jovem Maria Giovanna di Voltri...

A presença desta segunda mulher grava-se na memória de Maria Clélia, que não se cansará de narrar mais tarde, os episódios de sua curiosa infância. O primeiro encontro da menina com a segunda mãe assume um tom de comovente candor...

A criança acompanhada pela avó materna, foi introduzida na sua nova casa...



A personalidade daquele palmo de gente reagia intimamente...





As lágrimas da vovó, naquela circunstância, gravar-se-ão na memória de Clélia...

A madrasta era dotada de rara bondade. Com sua delicadeza conseguiu mitigar a dor desconsolada da vovó, em cujo coração ocupou o lugar da inesquecível desaparecida. Formou-se então, em tôrno da órfã, uma aliança de cuidados e afetos, uma emulação de indulgências, talvez excessivas, e, por isso mesmo, prejudiciais, pois vieram reforçar-lhe a inclinação temperamental ao capricho e à impulsividade.

Êste, porém, por uma estranha contradição, começou a reagir...



O pai descontrolou-se...





Nunca se apagou da mente de Clélia aquêle dia amaríssimo em que a querida vovòzinha, opondo-se intempestivamente à impetuosidade do genro que ameaçava bater na menina caprichosa, se viu constrangida a sair de casa sem apelação, só porque se opunha a que êle, num momento de irritação, batesse na criança inerme...

O acontecimento determinou no ânimo da pequena espectadora um acesso de revolta. Então...





E se o pai não a tivesse retido a tempo, teria ganho a rua atirando-se do alto da escada.

O coração terno e industrioso da madrasta, valendo-se das prolongadas ausências do marido, conseguia proporcionar à menina desconsolada, alegrias de encontros furtivos com a pobre vovòzinha.













Clélia agarra-se com tôda a veemência do seu coraçãozinho ferido àquela que, amparando-a na orfandade, soube conquistar não sòmente o nome de mãe, mas as benemerências de uma genuina maternidade. É ela que abre à alma cândida e ardente da menina o mundo encantado da vida espiritual.









Aos sete anos situa-se a experiência mais amarga e dolorosa no calvário dos acontecimentos familiares, a ponto de arrebatar de vez a infantilidade de Clélia e ancorá-la precocemente nos confins da maturidade, sem, todavia, ferir-lhe a singularíssima ingenuidade que confere o candor da infância.



Joaquim Merloni havia conhecido esta criada em Ventimiglia. Decidira conduzi-la a casa. Foi buscá-la de carruagem e Clélia o acompanhou. A menina teve consciência do que ocorria, pois sua delicada pureza, por uma intuição inexplicável naquela idade, se retraiu ao primeiro encontro com esta criatura.

Os efeitos da sua presença em casa foram imediatos...



Com o pretexto de cuidar do regime alimentar de Merloni, esta criatura dentro em pouco evidenciou o seu caráter grosseiro e dominador.







Os efeitos dêste estado de coisas não se fizeram esperar: frieza nas relações domésticas, freqüentes dissídios, paz sempre precária, já tão exposta pelo caráter irascível de Merloni, que chegava a envolver nas suas estranhas exigências também a menina, a ponto de lhe impor seu próprio regime alimentar. Êle sofria do estômago e devia usar uma dieta condizente com o seu estado. Clélia, embora delicada, preferia alimentos ordinários e sóbrios. Daí as discussões freqüentes...





A menina tentou insurgir-se contra a determinação. O pai, porém, ficou inflexível.

Apesar de tudo, Merloni adorava aquela sua filhinha. Tanto que, pouco tempo depois...



No Colégio, a criança, que um dia havia de ser Irmã e Mãe de Irmãs, ficou estranhamente impressionada pelo modo de vestir das religiosas, suas professôras. A impressão transformou-se em mêdo louco. Ficou agitada, chorou, fêz barulho, gritou, chamou pelos pais. O único recurso foi despachá-la para casa.

A breve aventura abalou a resistência da pequena, e teve como epílogo...



Assim foi feito durante algum tempo. Até que...



Ternamente afetuosa, sua volta do colégio era sempre exuberante...



E quando o pai voltava do negócio...



Por essa época, terrível drama se desenrola na casa de Merloni. A perversa criada urdira a sua teia e nela envolveu a boníssima e passiva espôsa de Joaquim Merloni. Seu intuito era tomar o lugar da infeliz senhora. E, até certo ponto o conseguiu...

E então, pensando que ninguém a observava...



Logo...



E apontando deliberadamente para a espôsa do patrão...



Ajuntou gente e o escândalo foi parar na polícia. A Senhora Merloni protestou entre lágrimas a sua inocência. Foi quando Clélia, que tudo vira casualmente, inclinou a justiça a favor da verdade. O incrível nesta história é que a desalmada empregada conseguisse firmar-se no seu pôsto. Ficou, tendo o beneplácito de Joaquim Merloni que, parece, acreditou em algo da culpabilidade da espôsa. A pobre senhora, abalada da saúde e das faculdades mentais, foi recolhida a casa de parentes e morreu daí a pouco.

Aos dez anos, Clélia tinha um acentuado hábito da oração e tendência às coisas divinas. Quantas vêzes...



Ou então...



Nessa idade, era assim já a menina. Entre uma tarefa escolar e um desafôgo de vivacidade punha-se ela a imprimir beijos e a dirigir ternas orações à Virgem Santíssima sempre que êsses elementos celestiais lhe acorriam ao cérebro em desenvolvimento psicológico.

Certa vez...



Aquela idéia verrumou-se na cabeça de Merloni. Tanto que, dias depois...



Clélia desenvolveu, então, para com a recém-vinda, a inata necessidade que em si sentia de dar, de proteger...



Eram os característicos prelúdios da futura maternidade espiritual de Clélia.

Clélia estava já decididamente orientada para a vida interior, se bem que algo incerta. Então...



Muitas vêzes, no terraço da casa...



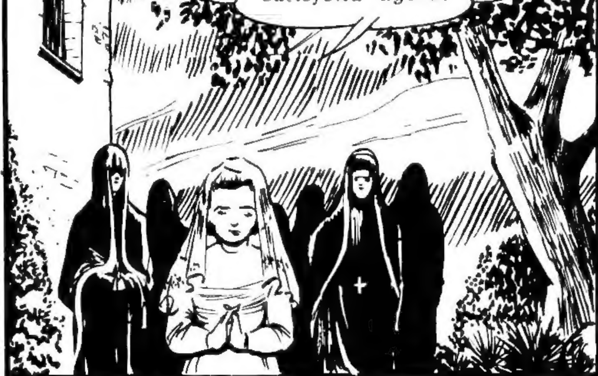
E até de outra feita...



Foi pelo ano de 1871, já então freqüentando o Colégio das Irmãs Visitandinas de San Remo, que Clélia fêz a sua Primeira Comunhão...



E quando já se dirigia à Capela...



Depois foram os dias passados na freqüência normal dos estudos. Em certa ocasião...



A resposta não satisfez ao espírito inquiridor de Clélia...



E a resposta continuou exaustiva e profunda para a pia curiosidade da menina precoce. Deus descia assim sôbre esta alma predileta com aquela economia da graça que O torna suavemente humano em socorrer as necessidades de suas criaturas. Com o Mistério Eucarístico Êle havia entrado em cheio na vida de Clélia.

A crise com que a Itália se debatia chegou a San Remo. Crise moral que levou a perseguição às casas religiosas, sendo que o Mosteiro da Visitação teve de fechar. Data daí (1873) a transferência de Clélia para a escola das Irmãs da Purificação, em Savona. Sua estadia, porém, neste colégio, foi breve...

Assim, um amigo da família, de passagem por Savona foi visitar a jovem. Encontrou-a muito doente e logo...



Merloni partiu precipitadamente com o clínico e, dias depois...



Aquêle "graças a Deus!" da doente não provocou em Joaquim nenhuma emoção de sentido místico. Sem ser cem por cento materialista, êle era daquela classe de católicos que a época definia como "liberais", não freqüentando a igreja, e já havendo perdido a memória do último ato de contrição que os preceitos religiosos impõem como comesinhos. Isso já o havia visto Clélia e o fizera sentir a êle por vêzes...

Inteiramente restabelecida, Clélia voltou à sua vida normal em San Remo...



E, pela mesma época...



Depois, como tivesse boas disposições para a contabilidade...



E foi o que aconteceu. Clélia enfronhou-se nos problemas mercantis do pai e, em pouco tempo, despachava-os com notável presteza e precisão

Os poucos e escolhidos amigos que freqüentavam a casa admiravam o desembaraço de Clélia...



Admiravam o trato senhoril da môça a um tempo refletida e vivaz. Parecia que um ponto misterioso e distante a seduzisse. Era generosíssima de coração, simples e leal, inflexível no respeito à lei de Deus

Certa vez...





E, firme, impediu que as criadas servissem a vianda interditada.

De outra vez.



E ainda de outra vez.



Agora que nela as convicções se haviam enraizado pela fôrça do hábito e pela adesão consciente da vontade, os motivos de divergência com o pai estremecido tornavam-se mais freqüentes. Êle sonhava para a filha um porvir privilegiado; ela palpitava de ânsia pela salvação eterna do pai. Os negócios não lhe permitiam olhar para o Céu. Ela, com a confiança em Deus, implorava que algo acontecesse ao pai, para que êle se lembrasse de que no lucro monetário não existia a felicidade eterna.



Houve vítimas entre os operários. Merloni, porém, não regateou socorros generosos. Distribuiu auxílios com aquela largueza que o distinguia, o que levou Clélia a conjeturar que algo se dignificava na índole bastante materialista do pai.









Por esta amostra se pode perceber o espírito voluntarioso de Clélia. Nesta altura, já a môça se manifestava bem nela, desenvolta de corpo e de espírito. Tinha uma amiga, Luísa Bertolini, filha do dono de um grande hotel de San Remo. Visitavam-se e freqüentavam, pela vizinhança mútua, a igreja de São Ciro







O Senhor Merloni ficou doido quando, avisado por telegrama (êle se achava em Savona), soube do ocorrido. Correu a interceptar o plano das jovens, reconduzindo-as aos lares. Foi para êle uma revelação, à qual não se quis conformar. Adotou uma tática. Procuraria casamento para Clélia...

E assim...

Comprei um belo vestido de baile. Quero que o experimentes. Estás em idade de conhecer algum môço de sociedade que te sirva como espôso.

Mas... eu jamais me casarei, papai!

O ímpeto com que foi feita a afirmação de Clélia despertou no velho Merloni o tipo rude e mandão que nêle sempre existiu. O sangue lhe afluiu ao rosto e ficou inteiramente desorientado.

Então ..

Toma, para não me desobedeceres!

Ai!

Com aquêles vidros estilhaçados pareceu também quebrar-se a oposição paterna. Merloni saiu do aposento e, desde essa hora passou a deixar mais entregue a si mesma a filha imperiosa. Deus poderia trabalhar como entendesse aquêle espírito predestinado a conviver na observância dos Mistérios Eucarísticos.

Em suas orações, Clélia entregava-se a apelos desesperados...

Senhor, fazei papai compreender a minha decisão!

O trato entre pai e filha passou a limitar-se aos quase monossílabos do quotidiano..

Bom dia, papai:

Bom dia, filha.

Aquilo abalou a saúde de Clélia. O médico foi chamado. Enquanto isso, cá fora...

Que terá minha filha? Eu não devo afligi-la como o estou fazendo!

Mas a doente reagiu e os dias foram passando. Foi aí que Clélia teve um sonho...

Vem, eu te espero!

Antes o rosto de Cristo era severo, depois se tornou meigo ao falar para mim!

Houve quem visse nessa visão a morte de Clélia, e contasse isso a Merloni. Êste se alarmou ..

Minha filha, arrependo-me do que tenho feito contigo. Dize-me em que posso te ajudar!

Improvisadamente, num grito doloroso, exclamou...

Papai, quero ser Religiosa!

Bem, querida filha, escolhe o convento que quiseres! ..

Andava Clélia pelos vinte anos, quando...



Depois, para a Mestra de Noviças...



Fôra escolhida aquela casa religiosa. Nela pensava Clélia consumar no rigor da clausura o holocausto da sua renúncia ao mundo. Aceitaram-na sem relutâncias. Levou seu respectivo dote e depois que todos os parentes se azafamaram no preparo do sóbrio mas ainda assim necessário enxoval.

Pois quando se abriu a mala para a verificação do enxoval...



Clélia estava confusa. Justificou-se...



Clélia sentiu-se culpada do sucedido. Logo que se viu a sós...



O que acontecera fôra que com o enxoval, preparado por pessoas que desconheciam a disciplina religiosa, havia um vidrinho de água-de-colônia. Seguindo um hábito da casa, Clélia espalhou sôbre a roupa algumas gôtas de essência. Fôra tudo assim. Mas Clélia trazia aquêle pecado na consciência...

No Côro da igreja, depois, diante do Cristo que lá no fundo curvava a cabeça no madeiro...



Pois logo...



Realizara-se a prece tão sentida de Clélia. A Madre precisava da noviça, exatamente dela, para dobrar umas circulares a serem enviadas a diversas casas da Ordem! A jovem ficou maravilhada. A revelação da culpa foi fácil e Clélia recobrou com vantagem a serenidade de espírito...

Passaram-se três meses. Clélia lutou bravamente para dominar seus hábitos de vivacidade, acostumar-se às horas de imobilidade e à perfeita submissão. Enfraqueceu-se. O inverno trouxe-lhe uma bronquite, e, esta, uma pneumonia. A coisa parecia grave.

Merloni, avisado, ficou desesperado com as notícias ..



Merloni chegou a telegrafar ao Santo Padre, a fim de obter a dispensa da clausura. Todos os médicos diagnosticaram mal irremediável. Ordenaram-se tríduos e novenas em tôdas as igrejas de San Remo. Ninguém duvidava portanto do desenlace fatal.

Uma noite, enquanto a Irmã enfermeira descansava no quarto contíguo ao da doente...



O fato foi referido à Abadêssa, que, por sua vez...



Mas, na noite seguinte...



Esta cena ainda se repetiu por uma terceira noite...

Impressionado verdadeiramente, o Confessor manifestou-se...





Era o dia 29 de janeiro, festa de São Francisco de Sales, Na hora da Comunhão, o celebrante dirigiu-se ao comungatório. Monjas e postulantes, por ordem de antiguidade, apresentaram-se para a Santa Comunhão. Ao chegar a vez de Clélia, esta, como nos dias anteriores, não se apresentou...

A noviça seguinte fêz o gesto para receber a Sagrada Partícula. Então...



O sacerdote sentiu a manifesta intervenção divina, quando, daí a segundos...



Então o Confessor se decidiu...



A pobre enfêrma seguiu para a Capela e comungou. Voltou depois pelo mesmo caminho...



Apesar de aparentemente dormindo, Clélia chegou-se ao leito e fêz uma breve oração Amparavam-na as solícitas Irmãs. Depois ela se deitou e adormeceu em sono pesado. Estêve assim algumas horas. Quando acordou estava completamente curada...

O médico foi chamado para testemunhar o fato. Êste fêz os exames que achou necessários e disse à Abadêssa...



Clélia voltou à vida comum, mas a alegria foi breve. Merloni apresentou-se para reclamar a filha curada, com o pretexto de lhe oferecer um período de descanso. Encontrou natural resistência. O espírito da Casa assim o exigia. Mas o árdego Merloni fêz escândalo, ameaçando represálias inauditas até que foi atendido.

Uma vez fora, com pesar das boas monjas, o pai testudo se opôs terminantemente a qualquer tentativa de reingresso na Visitação. Propôs à filha escolhesse uma Congregação mais condizente com as exigências do seu temperamento, uma Congregação de vida ativa. Clélia optou, então, pelo Instituto de Nossa Senhora das Neves, em Savona

Na nova Casa, se bem que disposta Clélia a cumprir as Regras do Instituto, logo de início...



A comunidade era muito pobre. Por espírito de humildade também, a louça em que eram servidos os alimentos constava de rústicas tigelas de terracota amarela, algumas até de bem precária conservação, rachadas e sem o vidrado normal, por serem de material bastante ordinário. Aquilo causou náuseas justificáveis em quem, como Clélia, estava afeiçoada a baixelas de caro preço...

Mas, depois de alguns dias de preces intensas...



Em pouco tempo, as admiráveis qualidades de iniciativa de Clélia se impuseram As Superioras lhe aproveitaram as virtudes intelectuais...

Deu lições de piano..



De francês...



E exerceu sôbre as jovens uma benéfica influência...



Dentre as alunas de piano encontrou Clélia duas irmãs, filhas de um maçom. Eram pagãs Tornaram-se logo objeto do zêlo da religiosa Tão bem esta se insinuou no ânimo das duas meninas, que estas mesmas lhe pediram que as levasse ao batismo..



Clélia conhecia, por experiência, os recursos da graça, da oração e da mortificação. Usou-os com redobrado fervor...



O fim do ano escolar chegou alvissareiro e festivo...



O homem aproveitou para discrepar daquele ponto de fé e, por mais de uma hora, pretendeu justificar as suas convicções de agnóstico em matéria de religião. Depois, passaram-se uns dias. Chegou o tempo da Vestição e Clélia coroou seu postulantado exemplar recebendo o hábito religioso e tomando o nome de Irmã Albina, que era o de uma outra Irmã recentemente falecida.

Um dia. .



Êle estava inteiramente outro. Chorava de arrependimento. As duas meninas não só foram batizadas, como crismadas e, logo, preparadas para receber a Primeira Comunhão. Foi uma glória para o espírito de Clélia — agora Irmã Albina — que viu quanto o Céu tinha correspondido aos seus apelos



Clélia para ali partiu no dia imediato. Sentia-se bastante enfraquecida de um mal ainda não identificado. Depois da festa, em Riviera, ela se sentiu pior. Foi descoberto um ataque de difteria em que a febre se manifestou aguda. Voltou a Savona de carruagem, e foi de novo entregue aos cuidados de suas co-Irmãs...



Havia uma verdadeira competição entre as Irmãs para atenderem à doente, tal a amizade que Clélia conseguiu firmar entre tôdas.

Certa manhã, enquanto se esperava a entrada do celebrante para a missa...



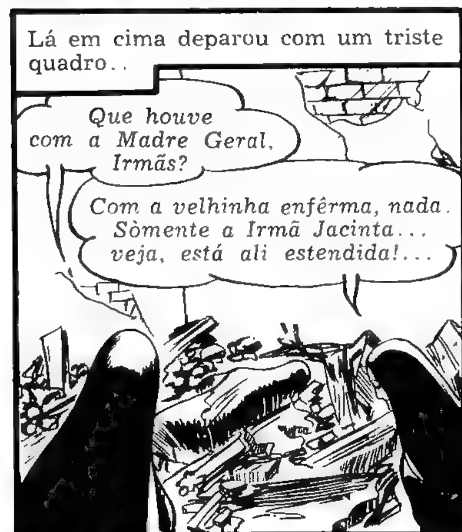
Quase no mesmo instante...



O pânico foi geral. Entretanto, Clélia, já recobrada de ânimo...



Lá em cima deparou com um triste quadro..



A heróica Irmã pagou com a vida a sua abnegação filial. Cobrira com o seu corpo a Madre a quem assistia, aparando a chuva de pedras e caliças que caíam do alto. Os destroços quebraram-lhe a espinha. Entretanto a Casa ficou inabitável. Instaladas em tendas, as Irmãs sofriam a inclemência do tempo, até que foram espalhadas por várias Casas do Instituto...

Merloni surgiu de novo em cena...



Êle captava os mínimos pretextos para reaver a sua Clélia. Tanto falou e abateu o ânimo da filha que, esta, se viu constrangida a despir o hábito religioso, retomando o nome batismal e voltar para o mundo. Muitos seriam, portanto, os caminhos que Clélia deveria percorrer antes de encontrar o "seu caminho"...

Não foi sem certa imaginação que Merloni conseguiu induzir Clélia a conformar-se a abandonar o convento. Foi assim



De fato, depois de alguns meses inativa, em 1884, vamos encontrar Clélia, em Gênova, na direção de um pequeno orfanato que mantém às suas custas. Era outro de seus passos em prol das obras de Deus. Foi por êsse tempo também que ela teve a ventura de ouvir o Santo Dom Bosco pregar num dos templos daquela cidade...

A palavra inflamada do grande Apóstolo dos Guris arrebatou Clélia...



Trabalhava Clélia com ardor quando...



O caso foi parar na polícia. Clélia, como diretora, foi chamada a esclarecimentos...



A justiça não se conformou e o resultado foi doloroso para Clélia...



Clélia havia adquirido uma segurança a um tempo nobre e desenvolta, que lhe provinha da integridade virginal do espírito e da bondade otimista do coração. Com o pai encontrava-se muitas vêzes e com êle mantinha relações afetuosas. Êle subsidiava-lhe com largueza os empreendimentos beneficentes. A filha, porém, só pensava na sua consagração total a Deus, em alguma casa religiosa...

Depois de várias incertezas, Clélia partiu para Milão...



Com aquêle endereço, começou a indagar...



A casa era modesta. Clélia notou que a Irmã que lhe abrira a porta usava tamancos. Perguntou pela Superiora...



Ouvido o pedido, a Superiora deu-lhe uma carta de apresentação ao Fundador, Padre Luis Guanella, hoje venerável. Êste recebeu-a na Casa Mãe de Como, no dia 14 de agôsto de 1882. Clélia achou resposta a tôdas as exigências que lhe impuseram...

Então...



Em breve espaço de tempo já suas virtudes eram destacadas...



Concebera um plano...



Nela, o amor destroçava o orgulho. A sua graça equilibrada, a um tempo amável e briosa, multiplicava os impulsos dos corações generosos. Era então...



Outras vêzes era preciso um carrinho, e as órfãs, contentes, ajudavam a mestra querida.

Um dia, no seu petitório diário...



Mas o problema era fazer a entrega dêles em Como, na Casa-Mãe. Os guardas alfandegários implicavam com tudo. Êles consentiam na passagem dos gêneros alimentícios para os órfãos, mas os sapatos novos deviam pagar uma taxa. Um absurdo com o qual ela não concordava...

Ocorre-lhe uma idéia luminosa...



Dessa forma é que ela se apresenta aos funcionários...



E já Clélia seguia para diante, imperturbável no seu inocente truque...









Clélia, como Irmã da Divina Providência, conservou o seu nome de batismo, de acôrdo com as Regras. O Padre Guanella olhava-a com comovida esperança. Ela continuava a viver em ardor de caridade o ideal do Fundador. Deus a amadurecia no silêncio, mas o segrêdo da sua grande Obra continuava-lhe no coração, num misto de confusão e de alegria





Um dia essas contribuições monetárias deixaram de vir. Soube Clélia que fôra o pai mesmo quem determinara tal medida. Foi um espinho cruel para o coração da filha. Ela compreendeu que era um recurso extremo para a forçar a voltar para junto dêle, que cada vez mais se ausentava da trilha de Deus. Dessa forma, Clélia ainda mais se entregou à prece permanente: reivindicar a alma do pai para Deus!



Clélia foi instalada em quarto à parte. Cá fora, as òrfãzinhas, desoladas, multiplicavam as súplicas fervorosas na intenção da cura. Os Superiores estavam consternados. Remédios, consultas, preocupações, tudo foi tentado.



Pensou-se em avisar o pai. O Padre Uboldi, Reitor do Seminário de Como, ouve-lhe a confissão. Com amorosa e paterna sinceridade fala-lhe do fim próximo, da alegria eterna que a espera, e a convida a exprimir as suas últimas vontades. No pequeno quarto em penumbra pesa o mistério dos decretos de Deus...

Passam nas pupilas febricitantes da enfêrma, visões que lhe saturam o coração de doçura e temor...



O Padre Uboldi fica estupefato, quase prostrado pelo pêso da revelação. Aquilo será uma utopia que a Irmã moribunda levará consigo para o túmulo? Aquilo será uma angústia de espírito que êle, com a palavra de paz e a bênção do ritual tentará arrancar daquela alma próxima do eterno amplexo de Deus? Não, o ministro sagrado é, neste momento, instrumento da Providência.

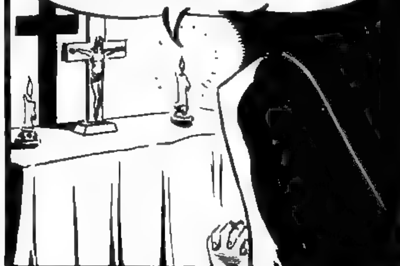
O Padre toma uma resolução...



O Padre Guanella, informado do que se passava...



A conclusão da novena coincidiu exatamente com a cura completa da Irmã Clélia...



Clélia Merloni, aos 33 anos, no dia 4 de março de 1894, dá os primeiros passos pela estrada que finalmente é a sua. Acompanham-na em viático de proteção a doce imagem do Coração de Maria e a bênção de um santo. Arranjara duas companheiras. Uma, a Irmã Elisa Pederzini, que foi a enfermeira que a assistiu durante a doença, outra a Irmã Teresinha d'Ingenheim, há muito afeiçoada por comunhão de idéias à Obra do Padre Guanella.

Então uma carta foi enviada à autoridade eclesiástica...

"Viva Jesus e Maria"

Excelência

Impelidas ùnicamente pela caridade que o nosso Divino Mestre com ■ palavra e com o exemplo veio espalhar sôbre a terra, as humildes servas de V. Ex.ª imploram de Vossa Bondade, por intermédio do Revmo. Pe. Luís Gelmini, seu diretor espiritual, uma recomendação em favor da Obra que há tempo têm em mente realizar em honra e glória de Deus e para a salvação das almas. Elas tencionam dedicar-se à vida religiosa ativa recolhendo òrfãzinhas e meninas pobres abandonadas ou deserdadas, subtraindo-as ao vício para educá-las na vida cristã e religiosa. Já estivemos pessoalmente aos pés de V. Ex.ª no dia 19 do corrente e daí partimos confortadas. Apenas duas linhas de recomendação escritas por V. Ex.ª serão mais do que suficientes para dar impulso e vida ao novo Instituto que a Divina Providência edificará em Sua honra e glória.

Certas de alcançar a graça que solicitam as abaixo assinadas começam desde logo uma novena de orações e de Santas Comunhões.

Com devoção e reverência osculam o sagrado anel e se declaram de V. Ex.ª servas muito humildes em Jesus Cristo.

Irmã Clélia Merloni
Irmã Elisa Pederzini

O Bispo Dom André Ferrari (que mais tarde seria Cardeal e Arcebispo de Milão), que recebeu esta, respondeu no pé da petição...

Em atenção às últimas informações obtidas sôbre as duas Senhoras Merloni e Pederzini, não hesitamos recomendar fortemente a sua dedicação em favor de meninas órfãs e abandonadas. O espírito de verdadeira piedade e de caridade cristã de que se acham animadas as duas senhoras permite esperar bons resultados desta obra que abençoamos.

† André, Bispo de Como

Como, 30 de abril de 1894.

Tudo isto foi feito, evidentemente, com o conhecimento de Joaquim Merloni que, de novo, voltou às boas com a filha. Êle prometeu, portanto, os primeiros auxílios. Por dois meses, entretanto, nada se fêz. Clélia orava e tentava superar angústias e perplexidades de todo gênero...

Uma noite o Céu se manifestou por intermédio de um sonho...



O sonho trouxe-lhe a orientação de que necessitava. Mas, onde ficava essa terra que ela desconhecia? A ridente cidadezinha era, então, uma importante aldeia de pescadores, sem nada do que hoje ostenta. Povo simples, era porém um campo apto à sua missão. Para lá foram Clélia e as duas colaboradoras...

Acolhidas pelos Frades Menores, que administravam a paróquia de São Francisco, em pouco contavam com as seguintes companheiras...

Irmã Assunta Bellini
Irmã Marcelina Viganó
Irmã Irene Viganó
Irmã Nazarena Viganó
Irmã Ângela Dainotti
Irmã Domingas Geminiani
Irmã Francisca Lucchesi
Irmã Inácia Pupo
Irmã Inês Rizieri
Irmã Gertrudes Toloni

Além de outras que, com as co-fundadoras, formavam um bom pugilo atuante.

Os problemas definiam-se, e Clélia viu a família religiosa que lhe crescia em volta...



E assim foi. A demanda dos trabalhos exigia-lhe as horas totais do dia e da noite. Tomou uma resolução...



Depois de poucos meses alugou-se uma terceira casa. Pensou-se em abrir uma escola. Madre Clélia falou disto ao pai, que prometeu entrar com o dinheiro garantindo os aluguéres de seis meses. O educandário foi aberto e nêle foram internadas onze velhinhas. Começou a funcionar também a oficina e a escola de pintura. Perto da estação foi alugado outro local destinado às órfãs. Madre Clélia desdobrava-se trabalhando como as demais Irmãs. Ensinava música, francês e canto. Vigiava a educandas cujo número crescia continuamente. Passava das velhinhas às trinta órfãs, as prediletas do seu coração!

Durante a novena da Imaculada, nesse mesmo ano...



Acompanhada pela Irmã Elisa a filha chegou junto de Merloni...



E depois de acomodar o velho doente...



Êle porém não respondeu. Se rezou com Clélia foi de molde a que esta não o visse mover os lábios...

Dias se passaram. A doença do velho não regredia. Via-se-lhe a tristeza estampada no rosto...



O pai ficou pensativo. Depois chamou-a como em segrêdo...



Veio um Padre. Enquanto êste, a sós com o enfêrmo se entregava à confissão, Clélia e Elisa rezavam na câmara anterior...

À saída do sacerdote...



Merloni estava, de fato, transfigurado...



Se bem que definhando a olhos vistos, Merloni perdera o desespêro anterior e mostrava-se calmo. Na manhã seguinte, recebeu o Santo Viático com viva piedade e grandes lágrimas. Previa-se que não chegaria à festa da Imaculada. Mas, contrariando as expectativas, o Senhor Merloni deu de reagir, sem contudo, sarar por completo.

Mas, em junho de 1895



Joaquim Merloni recebeu pela última vez os Santos Sacramentos e expirou com a idade de 67 anos, entre preces da filha que se havia imolado, renunciando às riquezas, à vida fácil e às alegrias que o mundo lhe prometia. Fazia um ano apenas que Clélia havia cumprido o voto de fundar o Instituto das Irmãs Apóstolas do Sagrado Coração.

O corpo de Joaquim jazia ainda no leito onde falecera quando...



E Madre Clélia, com a veemência que a caracterizava, chamou testemunhos e mostrou como as últimas vontades do pai haviam sido de cristianíssima reconciliação, e que, por serem ditas ao pé do túmulo, mais refletiam seu pensamento final.

Depois disso, a Madre Fundadora providenciou a compra de grande parte do edifício São Ponciano, em Viareggio. Nêle instalou um abrigo para anciãos. E assim ia desenvolvendo-se a Obra de Clélia. Não devemos esquecer porém que Madre Clélia foi uma alma singularmente provada pela tentação...

Em certa ocasião declarou...

...eu era terrivelmente combatida e muitas vêzes estive na iminência de abandonar a Congregação por uma mesma criada.

A Irmã Marcelina, que bem a compreendia, sempre a dissuadiu...

O seu lugar era ali. Deus mostrou-o claramente quando, certa vez...

Vão depressa à casa das anciãs. Algo se está passando por lá!

De fato, uma velhinha caiu fulminada por uma síncope e está agonizante!

A intuição fôra instantânea e surgira a Clélia em meio a assunto inteiramente estranho...

No ano seguinte, pelo inverno de 1898...

Irmã, não tenho onde dormir! Sou uma pobre!...

A hora é bem imprópria!... Porém... Entrai, entrai!...

Mal se havia fechado a porta e Madre Clélia, que viera lá de dentro...

Não, Madre Ângela, mandai-a embora! Já alertei tôda a casa do perigo!...

Mas...

Oh, é um homem... e vai fugindo!

Soube-se depois: Madre Clélia orava na capela quando teve pressentimento de que a "pedinte" era um ladrão disfarçado. Acorrera sem ser solicitada...

Outro fato semelhante aconteceu, causando sensação na cidade. Dois indivíduos com sotaque estrangeiro, e que se faziam passar por peregrinos vindos da Terra Santa, apresentaram-se na portaria. A Madre, cheia de caridade e, ademais, desejosa de ouvir falar dos Lugares Santos, permitiu que entrassem...

É hora de almôço! Bom é que comam, Irmãos!

E fê-los servir imediatamente...

Mas a intuição de Madre Clélia de novo se manifestou...

Senhor Comissário, vim aqui correndo porque os homens que temos lá no refeitório são malfeitores!

E eram mesmo. Foi o caso que, sendo êles surpreendidos pela polícia (que tinha sua delegacia nas vizinhanças do Instituto) puseram-se em fuga. Um dêles, agarrado, foi para a prisão. O outro, para fugir à perseguição, disparou contra si o revólver com que se achava munido!...

A festa do Sagrado Coração celebrava-se com grande solenidade com luminárias, fogos de artifício, procissões pelos jardins internos, tudo assistido por uma multidão de devotos e simpatizantes. Os parentes das educandas, naquela circunstância, traziam muitos donativos...

Na de 1898, certa aluna recebeu um presente...



Mas a caixa de guloseimas desapareceu como por encanto. A mestra das educandas, muito aborrecida, multiplica as pesquisas. Não queria que se estragasse a festa e, sobretudo, não dar desgôsto à Madre.

Eis que Clélia se manifesta...



A Madre nem havia sido avisada do que sumira!...

De outra feita...



Uma das Irmãs, que não sabia se Clélia dormia, fêz uma pergunta...



A religiosa incriminada era uma jovem insinuante, que conquistara o afeto de Clélia. Muito instruída, tornara-se até secretária da Fundadora. Não tinha porém vocação alguma para a vida do Instituto. O escândalo era patente. As cartas diziam que ela estava combinando a fuga para casar poucos dias depois...

Pela manhã foi chamado o Padre Pacífico, diretor espiritual do Instituto...



Clélia estava indecisa. Resolveu-se chamar a incriminada...



As cartas foram mostradas a Clélia...



Só depois a Madre tomou a decisão de expulsar a culpada. Ela desconhecia o que havia dito em sonhos.

Episódios como os que acabamos de relatar aconteceram às dezenas com Clélia. Passemos porém aos que lhe vincaram a missão apostolar com profundos golpes de adversidade, e lhe qualificaram a resistência de caráter como a do teor cristão mais elevado. Em 1899, a expansão da Congregação mostrou a necessidade de ser comprado o prédio São Ponciano, para ali serem instalados, em alas separadas, o colégio, o orfanato e o abrigo das anciãs. A necessidade de se balancearem os recursos do patrimônio de Clélia fêz com que se chamasse o procurador e se descobrisse o terrível desastre financeiro a que êste reduzira a Fundadora...

Madre Clélia foi surpreendida por uma carta expressa do advogado da família...

Madre Merloni
A senhora confiou a mãos inábeis os seus bens. O procurador não cumpriu o seu dever. Precisarei tomar contra êle medidas severas e, talvez, entregá-lo à justiça!...

Clélia, que havia tido um momento de indignação, logo reagiu...

Não seja eu quem irá provocar escândalo sôbre tão lamentável assunto!

Havia os que argumentavam...

Mas êle arruinou tudo! Fora alguns terrenos, tudo foi por água abaixo! Deve ser chamado a juízo!

Clélia ficou prostrada. Num instante teve clara visão da calamidade que se abatia sôbre a Instituição...

Como manter, daqui por diante, tantas órfãs e tantas anciãs?

E que será das próprias Irmãs?

Pareceu a Madre Clélia que iria sucumbir a tanta provação. Soube, porém, encontrar o heroísmo das ocasiões difíceis.

À pressão do advogado que a insossegava com cartas para agir contra o faltoso procurador, respondeu...

Não permito que se faça nada contra ninguém! Deus proverá!

A pobre Fundadora ficou num caos de complicações: depauperada, despojada das somas depositadas no banco do valor das hipotecas sôbre três casas de San Remo e outra de Ventimiglia, sem falar das muitas cambiais em branco e da cessão de todos os títulos ao portador! Era a ruína total! Do imenso patrimônio, à pobre Madre não sobraram senão 27.000 liras!

A dor pelo crime do administrador superava a dor provocada pelo esfacelamento da obra...

Senhor, perdoai-lhe! Considerai como se eu lhe tivesse dado de presente aquilo que tão perdulàriamente esbanjou!

Mas se havia desolação entre as Irmãs, também outras cerravam fileiras de solidariedade...

Madre, nós nos sacrificaremos de todos os modos, contanto que o Instituto vá para a frente!

Que o Senhor vos dê alento e inspiração!

Passemos por alto as dificuldades tremendas que começaram a agrandar-se desde então para diante. A Madre organizou um teatrinho para a obtença de renda. Era uma gôta de água atirada ao mar. As Irmãs saíram a rogar esmolas. Pouco rendia isso, afinal. Uma industriosa postulante que ajudava na cozinha lembrou-se de recolher todos os ferros velhos da casa; depois ossos, vestidos rasgados e papéis usados. Recursos inúteis que pouco resolviam ..

Certa manhã...



A fome já se instalara na casa. As òrfãzinhas, uma após outra, foram sendo devolvidas aos parentes...



Nos primeiros dias de junho...



Uma voz áspera, alterada falou na portaria ..



Como a porta lhe fôsse batida na cara, cambaleou diante do insulto...



Andou dali até à porta da casa da mãe de uma aluna, grande afeiçoada do Instituto..



Na tarde do mesmo dia, uma Irmã veio bater naquela mesma casa. Era a infeliz (que pelo visto andava atormentada por fraco juízo!), que negara a entrada da Fundadora na casa de Viareggio. Tomada de remorsos, ela viera atirar-se aos pés da sua Madre, que, de coração aberto, generosamente, lhe perdoou o ultraje insensato.

Só depois voltou à casa que lhe fôra interditada. Antes de se acomodar para o descanso, abençoou as filhas e pediu.



Aqui, como já acontecera noutras ocasiões, a Madre falava de noite. As Irmãs se punham de escuta com a máxima atenção...

Uma noite...



Assim aconteceu com estas e muitas coisas mais que ela disse.

Impressionadas com a realização das predições da Fundadora, as Irmãs se permitiam formular cada uma a sua pergunta...



Uma outra Irmã perguntou...



Santa Maria della Versa, povoado de Pavia, pediu à Fundadora três Irmãs para o asilo de lá. O pedido foi atendido. As Irmãs, na partida, quiseram passar por Montebello para visitar a Madre. Alojaram-se como puderam na casa já tão apertada mas sempre aberta, graças ao coração maternal da Fundadora..

À noite, não puderam resistir ao jôgo indiscreto de fazer interrogações sôbre a própria sorte...



E indicando de maneira especial uma das inquiridoras...



A apontada passou o resto da noite em pranto. No dia seguinte...



E a bondosa Madre tudo fêz para que ninguém acreditasse no que dissera em sono. As três Irmãs partiram. Um ano depois, o Vigário, forçado por autoridade superior, acomodou-as entre as Irmãs de Nossa Senhora Menina, onde, passados seis meses de prova, se prepararam para a vestição. Confirmara-se a primeira parte...

Meses depois, durante o recreio das alunas...



Confirmara-se também a segunda previsão. A cega foi para um abrigo. Foi então que a Diretora do abrigo recebeu um pedido para que enviasse alguém com vocação e boa voz para ser admitida no côro do Mosteiro de Comonte (Brescia). Para lá foi Eugênia Panna. Averiguava-se à letra, com impressionante exatidão, aquilo que Madre Clélia predissera!...

Depois dêstes fatos, qual não foi a alegria das poucas Filhas fiéis, quando certa noite a ouviram...



Nesta altura, bom é que digamos algo do Protetor que Deus pôs no caminho de Madre Clélia Merloni para salvar-lhe a Obra. Foi Monsenhor Giovanni Battista Scalabrini, figura de grande vulto na história da Igreja e da própria Itália do passado século e do início dêste. Nascera êle em Como, cidade perto de Milão, em 1839. Feito Bispo de Piacenza, dirigira sua diocese durante trinta anos, demonstrando-se verdadeiro pastor de almas e de profunda caridade na assistência que soube emprestar aos empestados. Verdadeiro apóstolo, orador afamado, tomou conhecimento dos problemas do seu tempo, interessando-se nos que afligiam os operários e, sobretudo, os imigrantes. É dêle a Fundação da Congregação dos Missionários de São Carlos. Os escalabrinianos são assaz conhecidos no Brasil e no mundo. Antes de morrer, em 5 de junho de 1905, estêve no Brasil por volta de 1904, interessado em conhecer a vida e condições dos imigrados nos Estados de São Paulo, Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul. Seu processo de beatificação está em adiantado grau de aceitação pela Santa Sé...

Por êsse tempo, fins de junho de 1899, as Irmãs Nazarena Viganó e Catarina Heim estavam em Piacenza...



O santo Prelado concedeu-a benignamente. Depois informou-se dos fins e do estado da Congregação. As duas humildes Irmãs contaram tudo: o ideal da Fundadora, o florescimento da Obra, a borrasca infernal, a resistência heróica das remanescentes. A situação final foi relatada em tôdas as suas côres negras...

Don Scalabrini escutou com vivo interêsse. Então...



Foi dessa patente intervenção divina que nasceu a carta predita por Madre Clélia. Logo a Fundadora partiu a falar com o grande apóstolo...

Êle viu aquelas generosas Irmãs e resolveu aproveitá-las na sua obra cristã de amparo aos imigrantes. Cinco Irmãs foram aproveitadas para a manutenção das alfaias da Igreja e do guarda-roupa dos Padres de São Carlos, em Piacenza. A Fundadora e as demais Irmãs ficariam em Alessandria (Piemonte), enquanto êle daria os passos oportunos para a reorganização da Comunidade...

E assim, alguns dias depois, Madre Clélia subscrevia a seguinte carta...

"Excelência Reverendíssima, tenho o espírito tão repleto de contentamento que não encontro palavras adequadas para vô-lo exprimir. Vosso coração porém é magnânimo, acostumado a sentimentos nobres e delicados. Espero que sabereis interpretar aquilo que eu não posso exprimir. Ao receber a Vossa última carta experimentei no meu ânimo uma intensa emoção acompanhada de vivo motivo de gratidão. Reuni as Irmãs na capela e com a exuberância dos nossos corações agradecidos entoamos o Te Deum e elevamos a Deus uma fervorosa oração pelo nosso benfeitor, pelo anjo benfazejo do nosso Instituto. Infinitos agradecimentos, Excelência, por aquilo que fizestes e continuais fazendo em nosso favor; nós, pobrezinhas, nada podemos. Procuraremos corresponder generosa e fielmente aos vossos desejos, e Deus que tem conta até de um copo de água dado em Seu nome, saberá recompensá-lo merecidamente."

Pouco depois chegou o convite do Bispo de Piacenza para reunir tôdas as Irmãs na vila São Francisco, em Castelnuovo de Alseno, hoje Castelnuovo Fogliani, no Piacentino. Esta propriedade fôra cedida pela Duquesa Sforza Fogliani Pallavicini e servia como lugar de veraneio para as surdas-mudas, outra iniciativa do Servo de Deus...

Madre Clélia Merloni e suas Filhas chegaram a Castelnuovo no dia 20 de setembro de 1899. Dias depois...



Don Scalabrini era já considerado o Co-fundador da Comunidade e foi com intenso acatamento que o ouviram...





A assistência religiosa à Comunidade era prestada pelo Arcipreste de Castelnuovo e pelo Capelão da vila. As instruções práticas eram dadas pela Fundadora. Passado o vendaval, sorria a aurora de melhores dias...

Prova de que tudo ia melhor, foi o fato de Madre Clélia ter concebido e ter pôsto em circulação um jornalzinho...



Publicação mensal de oito páginas, semente de catequese e amor ao Sagrado Coração de Jesus, que fazia a propaganda do Instituto entre contos e poesias familiares..

A messe das Missões reclamava operários. O Padre Marcos Simoni, escalabriniano, chegado do Brasil, pedira reforços. A América esperava as Apóstolas do Sagrado Coração. As primeiras Irmãs, portanto, deveriam fazer a vestição e pronunciar os votos. Foi aí que surgiu a idéia da modificação do hábito das Irmãs. Êle não seria totalmente negro, como o desejava Madre Clélia, e tomaria ares menos soturnos, enfeitado com as listras brancas, o que o tornaria mais alado, se bem que de ar sério e puro. Fôra assim sugerido pela Irmã Marcelina, aquela que seria, mais tarde, a Superiora Geral de 1911 a 1917...

A 11 de junho de 1900...



... doze Apóstolas pronunciavam os votos de pobreza, castidade, obediência e caridade...

Tudo parecia correr bem, quando...



O povo simples do campo que venerava a Madre, se uniu generosamente às filhas aflitas...



Embora recobrasse a fala, lentamente, a partir daí começou para Madre Clélia, aos 39 anos, o calvário da dor física que a levaria ao Céu...

No dia 20 de outubro do mesmo ano, Don Scalabrini volta à Casa das Apóstolas a presidir novos votos...



Mais dez postulantes revestiram o uniforme naquela circunstância...

Mas já o primeiro contingente de dez Apóstolas havia vindo para aqui, no Paraná, entre as quais estava a Irmã Assunta Bellini, mais tarde Provincial na América do Sul. Meses depois vieram mais quatro, a fim de abrirem uma escola e um oratório festivo. Com elas estariam os Padres Bresciani e Rinaldi, escalabrinianos. Com estas últimas missionárias seguira a Irmã Josefina d'Ingenheim, segunda companheira de Madre Clélia na fundação do Instituto. Dessas pioneiras, quantas cartas chegaram depois, e que a Fundadora lia com lágrimas nos olhos....

Diz bem dos sentimentos que uniam a Comunidade nas suas Missões no Brasil um trecho do que escreveu a Irmã Josefina...



Madre Clélia comovia-se de amor por suas filhas. Ela porém olhava o escudo apenso na parede...



Em novembro de 1900, Don Scalabrini oferecia ao Instituto uma sede confortável no prédio Falconi da Rua Borghetto, em Piacenza. Queria estar mais perto de suas filhas . .

Trabalhava-se agora mais do que nunca. Certo dia. . .



Foram os apelos. Mais de trezentos cartões. Todos os Vigários da Itália Setentrional os receberam e colaboraram. Foi assim que a Fundadora conseguiu abrir as primeiras filiais e, depois, multiplicá-las em várias partes da Itália. . .

Foi tal o sucesso que os jornais maçônicos se alarmaram e lançaram gritos. . .

MADRE MERLONI ESTÁ ARMANDO CILADAS À JUVENTUDE DA ITÁLIA!

Don Scalabrini, depois de ler o furibundo artigo, comentou com a Madre. .



Dias depois. . .



Corroboravam-se assim os vaticínios de Don Scalabrini. As adesões ultrapassaram as expectativas. Dezessete filiais foram sendo abertas aqui e ali, na Itália. Não se visavam suntuosidades, mas modestos asilos, oficinas, abrigos, internatos para operárias, etc. Em menos de três anos tudo isso foi feito. No fim de 1903 já eram mais de 200 as jovens que se inscreveram na pacífica milícia da caridade. . .

Ao todo, naquele período de expansão áurea do Instituto registraram-se vestições sucessivas de 15, 34, 14, 34, 27 e 19 postulantes. E era ela, a Madre, muitas vêzes convalescente de freqüentes indisposições, que entregava às filhas o véu da sua consagração. . .

No dia 1.º de junho de 1902, de bordo do "Vaincouver", desembarcava no pôrto de Boston a Irmã Domingas Geminiani. . .



Muito se conta do caráter enérgico mas também humilde de Madre Clélia. Nenhum episódio diz melhor do seu feitio moral do que o que aconteceu no dia 14 de outubro de 1902, onomástico da Madre, quando por deliberação das Irmãs a casa adquiriu um ar de festa. Elas haviam mandado preparar em gêsso um busto da Fundadora e o puseram na sala dos presentes. . .

Ao ver aquilo, a Madre tirou um sapato e reduziu o gêsso a cacos



Há, daqui em diante, um período confuso de desinteligências que levaram Madre Clélia a ser afastada da direção do Instituto. As razões dêsse passo não estão bem claras, mas o retôrno que ela fêz mais tarde revela como que a reivindicação divina do ato que, por ser de Deus, pode ser tardio na volta, nunca porém injusto e desacertado. A carta seguinte talvez mostre um dos motivos de tôda essa fase triste, destacando o caráter reativo e firme de Clélia...

"Excia. Reverendíssima.

Preciso manifestar a V. Excia. Revma. aquilo que a minha alma sofre e o combate que deve sustentar para não faltar ao seu dever. Peço, portanto, que me escute com a sua bondade habitual.

Na última vez que estive em Placência, travei conhecimento com o Sr. Diretor que V. Excia. escolheu para nosso guia. Com dolorosa surprêsa para mim contou-me que V. Excia. tem a intenção de trocar o título de nosso Instituto. Em vez de Sagrado Coração seria chamado com o nome de um Santo.

Perdoe-me, Excia., se ouso me opôr. Com esta notícia o meu coração foi atingido na parte mais sensível. Mas como fazer esta troca se o Instituto já se encontra sob a égide do Divino Coração de Jesus, daquele Coração que prometeu as bênçãos mais ambicionadas sôbre a casa que o honrar? Com a ajuda divina ter-me-ia sujeitado a tudo quanto V. Excia. quisesse exigir de mim. É dever sacrossanto de uma filha obedecer ao seu superior e pai. Sujeitar-me, porém, a mudar o título de Sagrado Coração pelo de um santo qualquer, isto confesso-o francamente, não poderei aceitá-lo nem agora nem nunca.

Ah! Excia., certamente não pode medir a amargura que sofro juntamente com minhas filhas de religião! Duvido que V. Excia., por causa de boatos e perseguições de que fui vítima, queira mudar o título atual do nosso Instituto. Pois bem, Excia., se fôsse esta a causa da mudança, estou pronta, desde agora, a renunciar para sempre ao Instituto, antes que vê-lo destruído. Sim, Excia., no humilde abrigo das Irmãs da Divina Providência, da Revma. Madre Teresa Michel de Alessandria, passarei de boa mente os anos que me restam (como religiosa, naturalmente), contanto que veja triunfar o Instituto consagrado ao Divino Coração de Jesus. Eis aí, Excia., aquilo que me oprime o coração. V. Excia. tenha a bondade de considerar a coisa e tomar uma decisão, a fim de me tranqüilizar quanto antes.

Queira perdoar-me se tomei a liberdade de falar com tanta confiança. Recomende-me ao Senhor, abençoe-me e, comigo, a tôdas as minhas pobres filhinhas."

Fatos posteriores revelaram que a tôdas estas manobras estava estranho Don Scalabrini. Aliás, o grande Prelado, depois de uma viagem de inspeção às missões escalabrinianas do Brasil (onde também visitou o núcleo de filhas de Madre Clélia em Santa Felicidade, no Paraná, e, a seguir, a Casa de São Paulo), voltou à sua Diocese contente pelo sucesso da viagem...

Apesar da aparente boa saúde do Bispo, Madre Clélia manifestou às Irmãs sua apreensão...



Pelo fim dêsse mesmo mês de maio de 1905...



Mas no dia 1.º de junho, festa de Ascensão, depois de dolorosa operação, o insigne Servo de Deus ia-se dêste mundo. O Instituto passou à proteção de Don Capecci, Bispo de Alessandria, e a Casa Generalícia foi fixada definitivamente nessa mesma cidade. O Noviciado transferiu-se para Solero e os pedidos de Irmãs na Itália e nas Américas multiplicaram-se. Em 1911, o Instituto possuía setenta casas e mais de quinhentas Irmãs...

Pois foi daí até 1916 que se marcou o martírio de Madre Clélia. Teve de assistir passivamente a essa evolução vigorosa do Instituto. As Constituições foram modificadas em 1916. O nome das Apóstolas foi substituído pelo de Missionárias Zeladoras do Sagrado Coração. Tudo se processava como se ela, a Fundadora, fôsse um obstáculo ao progresso do Instituto. Isso Clélia o compreendeu...

Escrevendo de Alessandria a uma Irmã, ela manifestava sua adesão à vontade crucificadora de Deus...

Agradeça ao Senhor, minha filha, pela fôrça que me concede, mercê da qual estou disposta a aceitar tudo no interêsse espiritual da minha alma e do Instituto, a fim...

O afastamento, dado em agôsto de 1916 pelo Visitador Apostólico e pela nova Madre Geral Marcelina Viganò, provocou em Clélia os têrmos seguintes...



Na penúltima etapa da sua vida, Madre Clélia encontra em Mons. Francisco Torta boa ocasião para o fim do seu infortúnio. Quer êle que a Fundadora o seja também de um novo Instituto — o das "Irmãs da Providência para a Infância Abandonada", ideado pelo valoroso sacerdote. O convite é feito. A designada porém é a Irmã Francisca Lucchesi, uma das melhores filhas de Madre Clélia. A fase ingrata de Clélia continua...

Há também o caso do Padre Di Gennaro, que pretende fundar uma Congregação das do tipo dos Oratórios de Dom Bosco...



No entanto, a sonhada fundação dêste novo Instituto diluiu-se, ou melhor, naufragou num mar de dificuldades. Os recursos eram escassos. O subsídio do município mal dava para cobrir o aluguel. A saúde da Madre piorava dia a dia. Além de uma infecção amebiana, sofria da espinha dorsal. Não podia quase suster-se de pé e tremia contìnuamente. Uma biógrafa de Clélia, e que com ela conviveu, deixou escrito: "Ninguém poderá ter idéia do quanto sofreu!"...

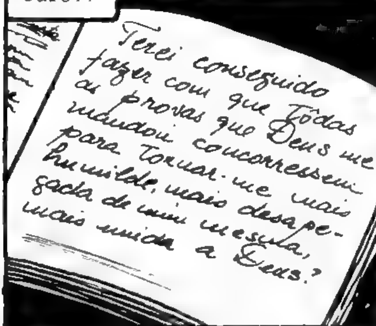
A Madre, que desejava ardentemente conhecer a vontade de Deus, rezava sem descanso...



O âmago da sua vida ia sendo registrado em um diário...



A sua humildade, fruto da luta titânica e que ela possuía sem o saber, fazia-a encher páginas com pensamentos de ouro..



A possibilidade do retôrno ao Instituto começou em 1927. O Padre Di Gennaro falou pessoalmente à Superiora Geral...



Mas só em março de 1928 Clélia transpôs o portão da Rua Sommeiller n.º 38 em festiva recepção. As Irmãs, que jamais haviam esquecido a Madre Fundadora, procuravam compensar as dores da longa e forçada separação. Mas Clélia sentia bem que seus dias estavam contados..

Ela mesma o disse, uns dias antes.



Morreu a 21 de novembro de 1930, festa da Apresentação de Maria no Templo. Suas últimas palavras envolviam o doce nome de Jesus...

A 24 de março de 1931, quatro meses apenas depois da morte da Fundadora, a Congregação das Irmãs Missionárias Zeladoras do Sagrado Coração recebia o decreto de Aprovação Apostólica. A coincidência não passara despercebida a ninguém.

FIM

(Conclusão da 2.ª Capa)

MADRE CLÉLIA MERLONI

Sua Obra e Seu Espírito

O quarto aspecto da sobrevida de Clélia, remate precioso dos demais é a sua obra: O Instituto das Irmãs Missionárias Zeladoras do Sagrado Coração.

O grão de mostarda que, aos 30 de maio de 1894, brotou do solo ubertoso de Viareggio, fôra, durante anos, acalentado no escrínio do coração de Clélia.

Sérias dificuldades financeiras, devidas à inépcia de um administrador, parecem tudo destruir, quando a Divina Providência depara um Pai e Protetor na pessoa do santo bispo de Piacenza, Dom João Batista Scalabrini. Êste encontro valeu por uma autêntica ressurreição.

Apesar das horas borrascosas, o batel das Zeladoras agora vitorioso dos ventos adversos, avança com grande segurança e sente-se com fôrça e coragem para enfrentar mares os mais ignotos para desfraldar em todos os quadrantes o estandarte flamejante do Sagrado Coração.

A piedade, o zêlo, a alegria contagiante das filhas de Madre Clélia espargem seu benéfico influxo pela Europa e nas Américas. A Casa Mãe acha-se, desde 1916, em Roma. É a residência habitual da Madre Geral e seu Conselho formado por 4 membros. O Instituto está dividido em 4 prósperas províncias: duas na Itália, Estados Unidos e Brasil. Esta última, a Província Brasileira, já abriu duas casas na Argentina.

Eis, num quadro sintético, o estado geral do Instituto em 1955:

NO MUNDO		NO BRASIL
1 158	Religiosas Professas	447
85	Noviças	48
34	Postulantes	25
50	Aspirantes	92
24	Hospitais	18
3 479	Doentes	2 500
28	Escolas	12
8 495	Alunas	3 358
141	Casas	40

São mais de 180 casas repartidas entre hospitais e sanatórios, abrigos e orfanatos, asilos e colégios, educandários e escolas paroquiais, nas quais trabalham mais de 1600 religiosas. Trata-se de um corpo de exército aguerrido e sempre atualizado, graças à mobilidade que os fundadores e as primeiras superioras souberam imprimir-lhe. Onde quer que as reclamem a glória de Deus e o bem das almas, aí estarão as Zeladoras do Coração de Jesus, livres daquelas peias que às vêzes tolhem iniciativas benéficas e santas por causa do lema do "tudo ou nada". Elas não deixarão de fazer um bem menor só porque não podem realizar o maior, que também elas ambicionam de todo coração. Mas enquanto esperam realizar o mais que quiseram, fazem o menos que podem.

A fundação da Província Brasileira conheceu um progresso extraordinário. Nasceu humilde e austera naquele "sobradinho" de Santa Felicidade, num subúrbio de Curitiba. Como porém, as religiosas tivessem a sua sorte ligada aos imigrantes, compreende-se que o centro de expansão e de gravitação se deslocasse desde o começo para São Paulo. O Estado de São Paulo abrange quase 80% das casas da Província. Rio Grande e Minas já entraram na órbita das Zeladoras. Recentemente a República Argentina também recebeu as filhas de Madre Clélia onde, com as bênçãos do céu, alcançará brilhantes resultados.

O Instituto das Missionárias Zeladoras é um fato histórico indestrutível e Clélia foi o instrumento eleito para a realização desta obra que, aos poucos, vai pontilhando com suas omnímodas realizações beneficentes, o mapa do mundo.

Deus, ao escolher a seus colaboradores, muitas vêzes diverge dos juízos humanos cuja escala de valores nem sempre coincide com a avaliação do céu. Quanta vez no início de uma grande empreitada vemos pessoas humildes e obscuras. Humanamente falando faltalhes tudo para o êxito. Cansar-nos-íamos se quiséssemos relatar todos os passos da vida da Igreja onde esplende luminosa esta verdade.

Desconhecemos, outrossim, o que o futuro reserva à nossa querida Madre Clélia: a glória de Bernini ou o obscuro ângulo da capela da Casa Mãe. Mas, se a árvore se conhece pelos frutos, Clélia deve ser classificada entre as árvores privilegiadas, tantos os frutos que produziu e continua produzindo por intermédio do seu Instituto. Demos tempo ao tempo e poderemos ver maravilhas.

Em 1960, o panorama das duas Províncias do Brasil (Paraná e São Paulo) já era muito diferente do que as estatísticas assinalavam antes: Vejamos, por exemplo, estas cinco atividades:

PARANÁ		S. PAULO
11	Casas	37
111	Religiosas Professas	459
25	Noviças	50
11	Postulantes	17
69	Juvenistas	60

Hino a Madre Clélia

Letra: Ir. A. M. C.
Música: Ir. A. S.

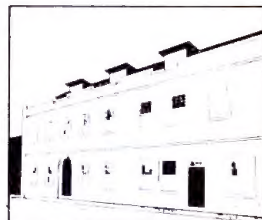


O zêlo abrasava em fogo divino
A alma bendita que hoje no céu
Na Pátria eterna cantando o hino
Da glória, no reino, sem sombra, sem véu.

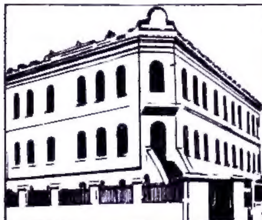
No exílio terrestre o órfão encontrava,
O abrigo materno em seu coração;
O Mestre Divino ela sempre imitava
E a todos curava a dor, a aflição.

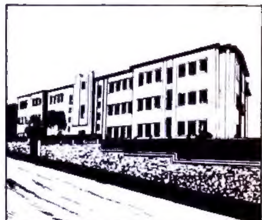
ALGUMAS CASAS DO INSTITUTO


Casa Generalícia - Roma.


O Berço da Congregação no Brasil Santa Felicidade, Curitiba (Pr).

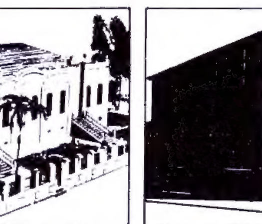

Colégio Sagrado Coração de Jesus Curitiba (Pr).


Colégio Sagrado Coração de Jesus Curitiba (Pr).


Escola Normal, Ginásio, Casa Provincial e Noviciado em São Paulo.

Faculdade de Filosofia Sagrado Coração de Jesus Bauru (Sp)




Ginásio São José Bauru (Sp)

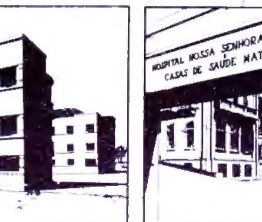

Colégio Sagrado Coração de Jesus Cafelândia (Sp).


Educandário Nossa Senhora Aparecida Araçatuba (Sp)


Escola Normal e Ginásio Sagrado Coração de Jesus – Marília (Sp).

Santa Casa, em Construção, de Ribeirão Prêto (Sp)







Neste Hospital da Capital de São Paulo Trabalham as Irmãs Missionárias Zeladoras do Sagrado Coração de Jesus.

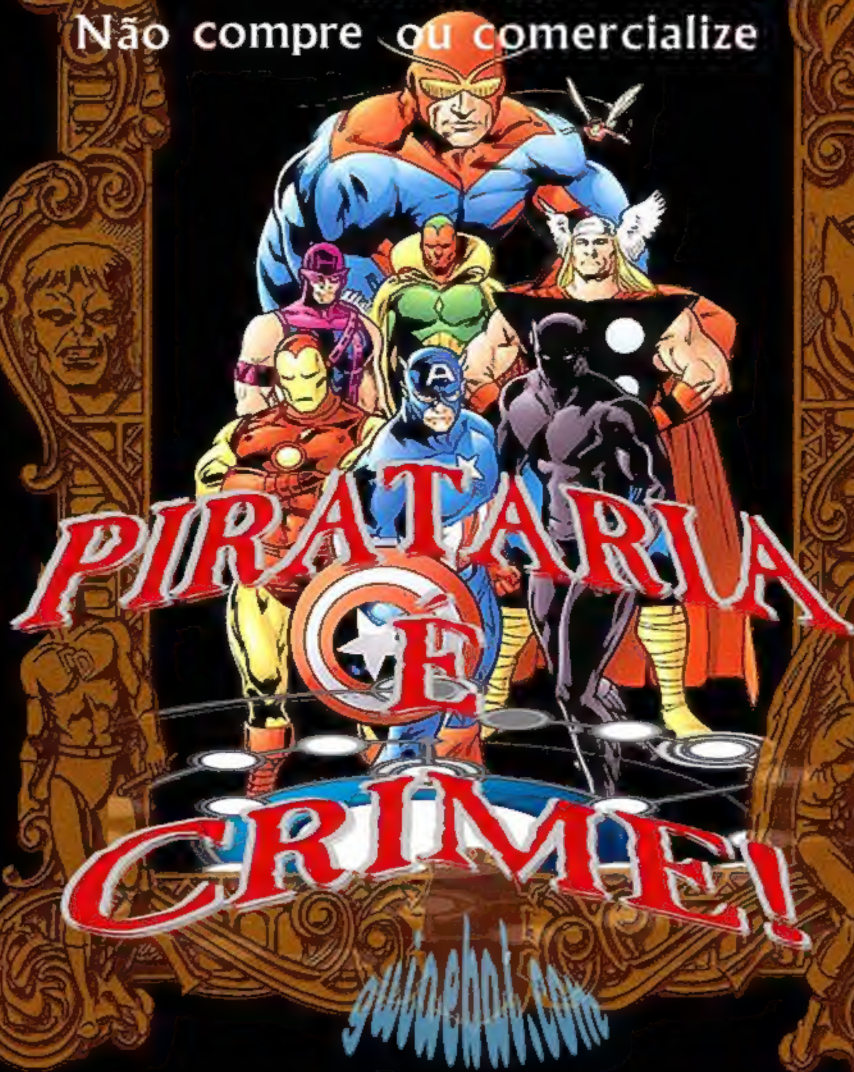



Sagrado Coração de Jesus




Mãe Amorosa

Você acabou de ler mais um Scan Produzido e Restaurado de Fã para Fã, direto de nossa coleção Particular e distribuido gratuitamente e que já tem seus direitos registrados pelas respectivas Editoras.
Não compre ou comercialize



www.guiaebal.com



Guia Completo de todas as HQ´s lançadas pela EBAL.
Centenas de Scans de Séries Completas!

